

Castor de Andrade será enredo da Unidos de Bangu no Carnaval do ano que vem



CASTOR NA AVENIDA

Unidos de Bangu promete um desfile leve para contar a história de um dos maiores contraventores do Rio. Para isso, escola recebeu o reforço do experiente carnavalesco Marcus Paulo. P.3



Zona Oeste

Projeto ensina costureiras a fazer produtos sustentáveis

Material usado para fazer os itens é a lona vinílica, cuja decomposição na natureza pode levar 400 anos

A té segunda-feira, costureiras da Zona Oeste e de Itaguaí, na Costa Verde, podem se inscrever nas oficinas gratuitas do projeto Collab Instituto Mazomba. O objetivo é capacitá-las na criação de produtos sustentáveis com lona vinílica.

A proposta é que todas as participantes trabalhem de forma parcialmente on-line a partir de um ateliê criativo, onde vão receber formação sobre design, sustentabilidade, empreendedorismo e meio ambiente, além de capacitação no manuseio de maquinário e técnicas de estamparia para o desenvolvimento de peças. As selecionadas recebem bolsa-auxílio de R\$ 200. A formação tem duração de dois meses.

“Queremos criar um grupo de mulheres autossustentável para o desenvolvimento de produtos com conceito de eco-design através de oficinas técnicas para mulheres da região do Vale do Mazomba e entorno”, explica Horlan Gentil, um

dos idealizadores do projeto.

Aira Nascimento, fundadora da As Josefinas Collab, negócio de impacto social de Campo Grande responsável pela produção executiva do projeto, destaca a importância da iniciativa para fortalecer a

Para participar, as mulheres precisam ter experiência em corte e costura

sustentabilidade e a geração de renda. “Além de promover a conscientização ambiental, neste momento pandêmico é importante apoiar estas mulheres na base para que possam gerar rendas para suas famílias na região. Por isso, o projeto é tão relevante”, define.

As Josefinas tem como foco as mulheres e mães empreendedoras da periferia. Todos os

parceiros envolvidos no projeto são de empreendedoras da região e, em sua maioria, lideradas por mulheres.

A lona vinílica, usada na confecção de banners, fundos de palco e outdoors, pode virar produtos de qualidade, como sacolas, acessórios escolares etc. A matéria-primeira é facilmente encontrada em materiais promocionais, utilizados principalmente em eventos corporativos. Como ela é produzida a partir de uma mistura de resina, plastificantes, cargas e aditivos, apresenta característica de baixa degradabilidade, ou seja, sua decomposição na natureza pode durar até 400 anos.

Segundo Gentil, a partir da conscientização sobre o meio ambiente, produção sustentável e socioeconômica, o projeto vai executar ações práticas e teóricas no desenvolvimento de produtos com base em matérias-primas descartadas pela indústria e população. Além disso, gerar renda e qua-



A lona vinílica pode se transformar em vários acessórios, como bolsas, sacolas e produtos escolares

lificação profissional aos participantes do projeto.

“O nível de conhecimento técnico, estético e ecológico integrados potencializam o desenvolvimento desses produtos, fomentando a produção auto sustentável nas comunidades envolvidas”, destaca.

Podem se inscrever, é preciso ter experiência em corte e costura, ser morador

de Itaguaí e da Zona Oeste e preencher o formulário no link <https://forms.gle/mEZfjDaD9Jco4ek9>.

O projeto é uma iniciativa da Vale por meio do edital Programa Comunidade Participativa 2020 que tem por objetivo selecionar e apoiar projetos sociais, nas áreas de Geração de renda, Capacitação Profissional, Saúde, Cul-

tura e Esporte.

“Quando uma rede é organizada, ela passa a atender demandas imediatas da população por trabalho, melhoria no consumo, educação, reafirmação da dignidade humana e do seu direito ao bem viver, e começa a implantar um novo modo de produzir, consumir e conviver, gerando renda e capacitação”, destaca Aira.

Programa de Artesanato entrega mais de 400 carteiras a artesãos

A Carteira Nacional dá acesso a microcrédito, reconhecimento profissional e várias vantagens

O Programa de Artesanato do Rio, coordenado pela Secretaria de Estado de Turismo, entregou essa semana 412 carteiras aos artífices que cumpriram todas as etapas do cadastramento. Profissionais de dez municípios foram contemplados com o recebimento do documento profissional. O secretário Gustavo Tutuca reforça a importância do trabalho que está sendo executado pelo programa neste momento em que, por conta da pandemia, muitas pessoas perderam seus empregos. “Sabemos das dificuldades financeiras que estão sendo enfrentadas por muitas famílias. O artesanato, além de importante gerador de receita regional, contribui para o desenvolvimento social e econômico da população. Ir até às cidades e entregar a Carteira Nacional do Artesão pode garantir, a esses profissionais, novas oportunidades”, afirma.

A Carteira Nacional do Artesão, além de garantir o acesso a microcrédito, oferece o reconhecimento profissional e várias vantagens, como a participação em feiras do Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) e do Programa Estadual, capacitações, auxílio para divulgar trabalhos e benefícios com instituições parceiras, como descontos na compra de matéria prima. Recentemente, a Setur-RJ e a Agência de Fomento do Rio



A entrega das carteiras aconteceu presencialmente, cumprindo todas as regras de segurança sanitária

(AgeRio) lançaram o ArtCred RJ, programa inédito de financiamento para artesãos fluminenses. A iniciativa é uma oportunidade para os artesãos desenvolverem seus negócios, aumentando a sua produção e, conseqüentemente, a renda. Os artífices que têm a Carteira Nacional poderão adquirir um crédito de R\$ 300 a R\$ 21 mil, com taxa de 0,25% ao mês. O prazo é de 24 meses e a carência de 12 meses e o crédito pode ser usado para aquisição de máquinas, equipamentos, reformas, reposição de estoque e capital de giro.

O subsecretário de estado de Turismo, Gerciano de Lima Luz, destaca que o trabalho do Programa de Artesanato não foi interrompido em nenhum momento. “Por entendermos a importância do artesanato para muitas pessoas, nosso atendimento continuou em formato on-line. Diariamente, esclarecemos dúvidas e auxiliamos no processo de cadastro, que também pode ser feito virtualmente. Além disso, realizamos no mês de março a Semana Estadual do Artesanato, em que aconteceram inúmeras palestras e oficinas

de capacitação.”

A entrega das carteiras aconteceu presencialmente, cumprindo todas as regras de segurança sanitária, em Araruama, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Carapebus, Iguaba Grande, Maricá, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras e Saquarema. De acordo com dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o artesanato envolve 10 milhões de pessoas e movimenta R\$ 50 bilhões por ano. São números significativos que confirmam a importância da atividade na economia brasileira.



A Patrulha Maria da Penha é uma das iniciativas para ajudar mulheres

Leis para coibir violência doméstica

Algumas medidas de auxílio às mulheres estão em andamento no Rio de Janeiro

Foi sancionada pelo governador em exercício, Cláudio Castro, a lei que estabelece que agressores deverão ser monitorados eletronicamente em todo o estado. A medida foi publicada no Diário Oficial de ontem e prevê, ainda, que a vigilância deve ser durante o período em que durar a medida protetiva ou cautelar. “Só uma mulher sabe quanto doloroso é passar por uma situação de violência doméstica. Mecanismos como esta lei ajudam a coibir que os agressores sigam praticando os atos contra suas esposas, companheiras ou namoradas. O Estado tem atuado com rigor nesta questão”, afirmou Castro. Segundo o texto, o monitoramento deve ser com tornozeleiras, braceletes ou chips. Além disso, o juiz que determinar o monito-

ramento poderá levar em consideração o grau de periculosidade do ofensor, antecedentes e reincidência.

“A lei representa um importante reforço para toda a rede de proteção à mulher do estado, trazendo mais segurança, sobretudo, para as vítimas dos casos mais graves ou em maior grau de risco”, destacou a tenente-coronel PM Cláudia Moraes, coordenadora da Patrulha Maria da Penha. Na última sexta-feira, mais duas importantes leis sancionadas reforçaram as ações de enfrentamento à violência contra a mulher: a ampliação do programa Patrulha Maria da Penha e a autorização para que o Executivo assegure o pagamento integral da remuneração recebida por servidoras públicas estaduais, vítimas de violência doméstica e familiar, beneficiadas pelas medidas protetivas e assistenciais.

Zona Oeste

UM DESFILE LEVE E 100% 'MADE IN BANGU'

Unidos de Bangu recebe reforço para o desfile do ano que vem, que vai falar sobre Castor de Andrade

Com a cancelamento do Carnaval deste ano, muitas escolas estão aproveitando para reforçar seus times para colocar "o time em campo" em 2022. Este é o caso da Unidos de Bangu, que vai levar para a Marquês de Sapucaí a história do bicheiro Castor de Andrade, grande responsável pelos principais títulos do Bangu Atlético Clube e da Mocidade Independente de Padre Miguel.

Um dos nomes que chegaram para reforçar o time da agremiação é o carnavalesco Marcus Paulo, ex-Unidos da Tijuca. Ele se juntou a Clécio Régis na elaboração do projeto do enredo *Deu Castor na cabeça*.

"Apesar de controverso, a gente vê a figura do patrono da escola de samba com mais romantismo. Não olhamos como outros setores da sociedade olham para os banqueiros do jogo do bicho e especialmente para Castor de Andrade, que é uma figura carioquíssima. Ele nada mais é do que uma pessoa que gosta de fazer a sua fezinha, que vai à praia, e é apaixonado por samba e futebol. É um carioca nato. Não tive nenhuma dificuldade em transformá-lo em enredo. Aliás, Castor de Andrade é a cara do Carnaval carioca, da Zona Oeste e de Bangu", afirma o carnavalesco.

Experiente, Marcus Paulo fi-



JOÃO GAMA / DIVULGAÇÃO

ACERVO BANGU.NET / DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Castor é o grande responsável pelos principais títulos do Bangu Atlético Clube e da Mocidade

cou por mais de um década na equipe criativa da Unidos da Tijuca. Por lá, acumulou títulos e prêmios ao lado do carnavalesco Paulo Barros. Com todo projeto pronto e aprovado pela direção da escola, ele garante um desfile leve e que seja 100% 'made in Bangu'.

"O enredo será desenvolvido com muita alegria. Quando comecei a escrevê-lo, tive que colocar os óculos de Castor de Andrade e ter a sua ótica para olhar o Rio de Janeiro, o Carnaval e o bairro. Como não poderia ser diferente, a gente está projetando uma grande festa, com aquele calor típico de Bangu e cheio de felicidade", diz Marcus, que explicou a divisão dos desfiles que contará com 16 alas e três carros alegóricos.

"Começaremos no seio familiar, com os negócios deles e mostrando como isso foi importante para o crescimento do bairro. Falaremos do jogo do bicho numa visão alegre, como uma diversão, com pitadas de comédia e brincadeira. A partir daí, começamos a viajar sobre a história do Castor propriamente dita, mostrando um aluno exemplar, os palpites certos dentro de sua família etc. Falamos sobre a ascensão do Bangu Atlético Clube e da Mocidade, mostrando o seu olhar empreendedor e visionário, até a fundação da Liesa", resume.

O presidente Leandro Augusto, que tomou posse no fim do ano passado, não escondeu a felicidade em poder levar tal



ACERVO BANGU.NET / DIVULGAÇÃO



O carnavalesco Marcus Paulo (no alto à direita) vem para reforçar a Unidos de Bangu, que contará a história de Castor de Andrade (à esquerda)

enredo à Sapucaí num momento em que a Unidos de Bangu vai ganhando mais "musculatura" na Série Ouro, após longos anos inativa.

"Sou muito grato pelo presente que é poder falar sobre Castor de Andrade na Avenida. Costumo dizer que Castor se-

gue vivo aqui. É uma lenda. Só temos que agradecer ao nosso eterno patrono pelo amor dele por este bairro. Estamos nos firmando a cada ano, com os pés no chão e não poderíamos ter um enredo melhor. Vai dar Bangu na cabeça", destaca o mandatário, mostrando entusiasmo.

SUPERAÇÃO

Os desafios do Carnaval em plena pandemia

■ Se a pandemia ajudou a comprometer todo mercado financeiro, com a indústria criativa não foi diferente. Sem recursos, as escolas estão se desdobrando para que os seus projetos continuem andando, mesmo que em passos lentos diante das incertezas relativas ao Carnaval. A Unidos de Bangu está na fase de criação de protótipos, que logo em seguida servirão de modelos para as reproduções das fantasias. O diretor de carnaval Luis Claudio explicou como vem sendo realizado o trabalho.

"O momento é extremamente delicado por conta do coronavírus. Apesar de toda a crise, a gente vem buscando saídas. O projeto já foi desenvolvido, estamos finalizando os protótipos das fantasias e, quando houver o sinal verde dos órgãos competentes, vamos colocar a mão na massa no ateliê e no barracão para prepararmos um grande desfile. Já que não podemos estar reunidos presencialmente por causa do perigo de contaminação, estamos fazendo reuniões virtuais, conversando pelas redes sociais e, assim, tocamos o barco", ressalta.

Com o enredo *Deu Castor na cabeça*, a Unidos de Bangu será a sexta escola a desfilar na sexta-feira de Carnaval pela Série Ouro, na Sapucaí. Em 2020, a escola ficou na 10ª colocação com o enredo *Memórias de um grão: a diáspora africana numa idade nada moderna e muito menos contemporânea*.



A gente vê a figura do patrono da escola de samba com mais romantismo. Não olhamos como outros setores da sociedade"

MARCUS PAULO, carnavalesco